

NA MIRA CONTRA AS ESQUERDAS: O CATOLICISMO ANTICOMUNISTA NAS CRUZADAS DO ROSÁRIO EM FAMÍLIA NA AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 1960

Anderson José Guisolphi¹

Introdução

Diante do panorama latino-americano de transformação política em meados do século XX, e da perspectiva religiosa de compromisso ético com a transformação das estruturas de dominação e superação das desigualdades sociais, atuaram grupos contrários à este modo de pensar e agir. Dessa maneira, este estudo demonstra as ações das Cruzadas do Rosário em Família como ações anticomunistas nos meios católicos brasileiros entre 1962 e 1964. Em particular, buscamos indícios de anticomunismo nas ações do Padre Patrick Peyton, fundador e organizador das Cruzadas do Rosário em Família no Brasil nos anos que antecederam e sucederam o golpe civil-militar em 1964.

Entre as fontes utilizadas destacamos as publicações *A man of faith*² (Um homem de fé) em 1967, e *All for her*³ (Todo por Ela), em 1983, respectivamente biografia e autobiografia do Padre Patrick Peyton. Ao abordar a trajetória das Cruzadas no Brasil, nos aportamos no Jornal *O Estado de S. Paulo*, por ser o periódico que deu maior cobertura aos eventos. Utilizamos também parte da correspondência trocada entre Papas Paulo VI, Pio XII e o Padre Patrick Peyton e, outros documentos oficiais da Igreja Católica, bem como fotografias do acervo das Cruzadas do Rosário. Embora o caráter das fontes aponte hermetismo e unilateralidade por serem produzidas pelo próprio movimento, buscamos nelas indícios de anticomunismo que nos ajudaram a responder à problemática proposta.

O Padre Patrick Peyton fundou nos EUA um movimento religioso católico denominado *Holy Cross Family Ministries*, (HCFM) - chamado no Brasil de Cruzadas do Rosário em Família -, caracterizado pela divulgação da oração do rosário associada a grandes astros e estrelas do cinema e a divulgação da oração como uma arma no combate ao comunismo nos anos da chamada Guerra Fria. O auge do movimento do rosário se deu entre 1948 e 1985, também auge das disputas entre EUA e URSS. No Brasil, as Cruzadas do Rosário foram realizadas entre 1962 a 1964 em várias cidades, consolidando o imaginário anticomunista e estimulando a oração em família – evidenciando, deste modo, como as atividades das Cruzadas do Rosário e a atuação do Padre Patrick Peyton podem ser consideradas como vetores que ajudaram a criar um clima propício para a aceitação do golpe civil-militar em 1964.

Em avaliação das *Cruzadas do Rosário em Família*, observou-se que Jeanne Arnold e Patrick Peyton (1967) apontaram que o auge de público que participou dos eventos ocorreu na década de 1960 em países latino-americanos. As Cruzadas foram intensamente preparadas, divulgadas e realizadas com grande êxito, conforme avaliaram os organizadores. Buscamos apontar os interesses do Padre Patrick Peyton sobre a América Latina, cruzando-os com os motivos que levaram grupos ou empresários dos EUA a investir dinheiro no patrocínio das ações do religioso para além de seu país. Por fim, selecionamos duas das *Cruzadas do Rosário em Família* realizadas no Brasil: a Cruzada do Rio de Janeiro (1962), e de São Paulo (1964), procurando evidenciar a singularidade de cada uma delas no contexto político em que foram realizadas.

¹ Doutorando em História (UPF). Mestre em História - UPF (2013). Licenciatura em História -UNOESC (2002). Especialização em ARQUEOLOGIA pela Universidade Regional do Alto Uruguai das Missões (2004). Atualmente é docente no curso de Arquitetura - UCEFF, atuando nos componentes de Patrimônio Histórico e História das Cidades. É também servidor na UFFS -Técnico em Assuntos Educacionais na UFFS. E-mail: hystoriander@hotmail.com

² ARNOLD, Jeanne Gosselin. *A Man of Faith - Father Patrick Peyton, C.S.C., his life, mission and message*. Hollywood, California: Family Theater, Inc. 1983.

³ PEYTON, Patrick. *All for Her - The autobiography of Father Patrick Peyton*. C.S.C. New York: Doubleday & Company, Inc. 1967.

As Cruzadas do Rosário em Família e o anticomunismo

As *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas no Canadá e EUA, países europeus, africanos e asiáticos (Filipinas), na década de 1950. Nos países latino-americanos, elas se intensificaram no contexto da chamada *Guerra Fria* e depois dos conflitos da crise dos mísseis dos EUA com Cuba, em 1962. O Padre Patrick Peyton promoveu uma grande jornada de Cruzadas no continente americano, especialmente nos países considerados áreas de influência dos EUA. Suas nada discretas Cruzadas logo foram apontadas pelos críticos como fachada para o combate ao comunismo e abertura aos interesses da CIA no continente latino-americano. Conforme apontamos a partir da autobiografia, uma parte de sua jornada na América Latina foi financiada pela CIA, que estava interessada em combater os movimentos políticos de esquerda. A ligação com a CIA surgiu através da aproximação do Padre Patrick Peyton com Peter J. Grace⁴, um empresário industrial dos EUA, de família irlandesa católica., bisneto do fundador da *WR Grace and Company*, uma empresa multinacional com interesses no setor de transportes, açúcar e mineração na América do Sul.

Porém, a partir de 1965 observamos um considerável declínio nas *Cruzadas do Rosário em Família*. Os dois eventos com o maior número de participantes na década de 1960 foram o de São Paulo, com um milhão e meio de participantes⁵, e de Madrid, com aproximadamente um milhão de participantes⁶, ambos em 1964. As Cruzadas continuaram sendo realizadas, mas com declínio considerável de participantes, com menos propaganda nos meios de comunicação e, em seguida, cancelando o agendamento de eventos em outros países. As Cruzadas realizadas nas décadas de 1970 e 1980 foram pouco numerosas comparando-as com as da década de 1960 e com muito menos impacto do que vinha ocorrendo até então.

A principal fonte para esta abordagem é Richard Gribble⁷ que nos apresenta documentos contundentes sobre o financiamento das Cruzadas do Rosário na América Latina pela CIA. Cabe dizer que o autor é padre e membro da Congregação de Santa Cruz, a mesma congregação de Patrick Peyton. Assim, obteve contato privilegiado com fontes exclusivas, a saber: a correspondência ativa e passiva do Padre Patrick Peyton com a Santa Sé (Vaticano), com Allen Dulles (CIA) e com os superiores da Congregação de Santa Cruz. O artigo de Richard Gribble foi publicado em 2003 como resposta da Congregação de Santa Cruz em defesa aos questionamentos do envolvimento do Padre Patrick Peyton com a CIA levantados por historiadores após a abertura do processo de canonização. A ênfase do autor, embora admitindo que a origem do dinheiro fosse a CIA, foi a necessidade de demonstrar que as 'virtudes heroicas' e os frutos da evangelização do Padre Patrick Peyton através das *Cruzadas do Rosário em Família* se sobrepunham à origem relativamente ilícita do dinheiro que o financiou. Para Gribble este fato seria insuficiente enquanto argumento para que o Vaticano não desse prosseguimento ao processo de canonização de Patrick Peyton.

As Cruzadas do Rosário em Família na América Latina e a CIA: convergências de interesses

Ao observarmos os esforços do Padre Patrick Peyton para direcionar as *Cruzadas do Rosário em Família* para a América Latina e o sucesso de público participante nos países do continente, buscamos evidenciar os caminhos e articulações que possibilitaram tal êxito. No segundo semestre de 1958, o Padre Patrick Peyton participou da Feira Mundial, em Bruxelas, na Bélgica, onde lhe foi concedido um espaço de exposição no Pavilhão Vaticano. Em seu *stand*, o Padre Patrick Peyton exibiu os filmes que havia gravado em 1955-57, na Espanha, cujo conteúdo foi a encenação dos mistérios do rosário. Durante o evento na Bélgica, Peter Grace o convenceu de que na década de 1960 deveria

⁴ *New York Times* – New York; 21/04/1995; Obituary. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1995/04/21/obituaries/j-peter-grace-ex-company-chief-dies-at-81.html?pagewanted=all&src=pm>, acessado em 15/08/2012.

⁵ O ANHANGABAÚ foi o cenário da maior manifestação de fé já vista na capital. *O Estado de S. Paulo*, 18/08/1964, p. 14-15.

⁶ ARNOLD, *A Man of Faith...*, p. 206.

⁷ GRIBBLE, Richard. Anti-communism, Patrick Peyton, CSC and the C.I.A. *Journal of Church and State*, v.45, No.3, 2003, p. 535-558.

empreender esforços na realização das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina.

Segundo Richard Gribble⁸, o Padre Patrick Peyton conheceu o multimilionário Peter Grace em 1946 que, desde então, ajudou financeiramente as *Cruzadas do Rosário em Família*. Mas foi na Feira Internacional de Bruxelas em 1958, diante do box da Cruzada do Rosário, que Peter Grace viu pela primeira vez a exibição dos filmes dirigidos pelo Padre Patrick Peyton. Grace teria dito ao Padre Patrick Peyton⁹: “*You must saturate Latin America with these films...*”¹⁰ Ao desejar que a América Latina fosse saturada pelos filmes da Cruzada do Rosário, demonstrou que percebeu o potencial delas na América Latina para atender seus interesses pessoais.

A Corporação *W. R. Grace & Company* tinha significativos investimentos em negócios na América do Sul, e, portanto, Peter Grace temia que o avanço do comunismo latino-americano colocasse em risco seus empreendimentos. Escreveu a seu colega de trabalho: “Eu acredito pessoalmente nos efeitos de longo alcance do trabalho do Padre Peyton como a melhor defesa possível que temos contra a ameaça comunista na América Latina...”¹¹. O Padre Patrick Peyton aceitou o investimento de Peter Grace para as Cruzadas do Rosário na América Latina por diversas razões, entre elas, a forte influência deste junto ao governo dos EUA e ante outros empresários e políticos que também poderiam se tornar fontes financeiras.

Pistas para compreender os caminhos de aproximação com a CIA nos são apontadas por Gribble¹²:

*On 24 November 1958, one week after a meeting between Grace and Allen Dulles, director of CIA, a formalized proposal was made to the intelligence chief in a twelve-page letter. Grace outlined Peyton's earlier live and they presented details on his rosary Crusade and its efficacy in nations across the globe (...). On 3 December 1958, Grace met with Allen Dulles and Vice President Richard Nixon at the White House to discuss the Latin American Proposal. The three men discussed Grace's proposal and Nixon approved the plan.*¹³.

A facilidade com que Peter Grace conseguiu doações em dinheiro para as Cruzadas do Rosário levou o Padre Patrick Peyton a entregar ao empresário, o controle financeiro das Cruzadas. Peter Grace estava convicto de que Patrick Peyton e as *Cruzadas do Rosário em Família* eram a solução para combater o comunismo na América Latina.

Assim, nas décadas de 1960-70, as *Cruzadas do Rosário em Família* foram realizadas em países latino-americanos, alternando-se com Dioceses dos EUA e das Filipinas. No entanto, conforme apontado na tabela houve uma diminuição no ritmo das *Cruzadas do Rosário em Família*, sobretudo na segunda metade da década de 1960, estendendo-se sobre a década de 1970, reduzindo-as significativamente.

Arnold, ao narrar este período da trajetória do Padre Patrick Peyton, chama-o de *Eclipse of Mary*, ou seja, Eclipse de Maria¹⁴. Para a autora, o jovem Padre Patrick Peyton passou por um período de apatia e tristeza que se originaram das condições de pobreza, miséria e ignorância religiosa das pessoas nos países que visitou. Nesse período de eclipse, visitou sua terra natal, na Irlanda. Fez retiro em vários conventos, distribuiu rosários e pregou aos detentos em várias prisões.

Richard Gribble admite a aproximação e financiamento da CIA às *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina na década de 1960. Procurou justificar o ocorrido apontando o elevado custo de manutenção dos equipamentos, viagens e treinamento das equipes técnicas que acompanhavam o Padre Patrick Peyton. Argumentou ainda que a pobreza econômica, a ignorância religiosa da população dos países latino-americanos e o desejo de evangelizar do Padre Patrick Peyton o levaram a

⁸ GRIBBLE. *Anti-communism...*, p. 542.

⁹ ARNOLD. *A Man of Faith...*, p. 132.

¹⁰ Você precisa saturar a América Latina com estes filmes. (Tradução livre do autor).

¹¹ GRACE, Peter. *Carta para Percy Gjertsen, 12 de julho de 1960*.

¹² GRIBBLE. *Anti-communism...*, p. 543.

¹³ Em 24 de Novembro de 1958, uma semana depois de um encontro entre Grace e Allen Dulles, diretor da CIA, uma proposta formal foi feita ao chefe da inteligência em uma carta de doze páginas. Grace delineou a trajetória de Peyton e apresentou detalhes da Cruzada do Rosário e sua eficácia em países do globo. (...) Em 3 de dezembro de 1958, Grace reuniu-se com Allen Dulles e o vice-presidente Richard Nixon na Casa Branca para discutir a proposta latino-americana. Os três homens debateram a proposta de Grace e Nixon aprovou o plano. (Tradução livre do autor)

¹⁴ ARNOLD. *A Man of Faith...*, p. 225.

ouvir os conselhos de seu amigo J. Peter Grace e aceitar o financiamento do governo dos EUA para as Cruzadas¹⁵.

Desde o início das *Cruzadas do Rosário em Família* fora do território do EUA, o Padre Patrick Peyton desejava realizá-las em países latino-americanos. No entanto, faltavam-lhe recursos financeiros e empresários dispostos ao financiamento. Também não dispunha de contatos com os bispos das dioceses dos países que, necessariamente, precisavam autorizar a realização dos eventos da Cruzada. Apontamos brevemente os caminhos e oportunidades que levaram o Padre Patrick Peyton a investir em uma jornada de Cruzadas do Rosário pela América Latina e, especialmente no Brasil. Uma pista inicial nos foi relatada em sua autobiografia:

At the very same time that the Catholic Church was growing conscious of the plight of souls in Latin America, the United States was acquiring a new awareness of the problems and needs of the countries to the south and of the intimate way in which our national safety and well-being were bound up with events there. During 1958 we had watched with sympathy as a small band of bearded revolutionaries expelled a unprincipled tyrant from Cuba, then recoiled during 1959 in shocked horror as they proceeded to implant a more ruthless tyranny and to form a public alliance with Soviet communism. We all welcomed in March 1961 the formulation by President Kennedy of a new common approach to hemisphere development in the Alliance for Progress. It was a total emotional climate in which the Family Rosary Crusade had everything going for it in Latin America, and we did our best to grasp the opportunity¹⁶.

Com significativa relevância à problemática proposta, o próprio Padre Patrick Peyton apontou de forma clara e objetiva o que o motivou a organizar a série de *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina. Consideremos que, ao apontar a tomada de consciência da Igreja em relação à “situação das almas na América Latina,” o Padre Patrick Peyton se referiu à fundação do CELAM¹⁷ – Conselho Episcopal Latino-Americano, cuja primeira conferência aconteceu no Rio de Janeiro em 1955. Na aprovação do documento final, os bispos reconheceram como principais problemas na IC nos países da América Latina a escassez de padres e a formação insuficiente do clero em atuação. Entre outras questões, o episcopado deliberou no documento a criação de seminários, a formação superior aos seminaristas, o fortalecimento da *Ação Católica*, o uso intenso do rádio e da imprensa para divulgar as ações e diretrizes pastorais. O documento também destaca:

La obra de las Misiones entre los infieles llena las páginas más bellas de la historia de la Iglesia en América. Que esta obra continúe gloriosa, gracias al espíritu apostólico que, hoy como antaño, tan poderosamente anima a nuestros misioneros. Queremos también alabar las generosas iniciativas que se están despertando en nuestros Países en favor de las Misiones, hasta llegar a contar ya con Institutos de Misiones Extranjeras y con Congregaciones Misioneras femeninas. Invocamos la abundancia de los favores celestiales para el incremento de esa semilla, germinada en nuestras tierra¹⁸.

¹⁵ GRIBLE. *Anti-communism...*, p. 558.

¹⁶ PEYTON. *All for Her...*, p. 229-23. “No mesmo momento em que a Igreja Católica tomando consciência da situação das almas na América Latina, os Estados Unidos foi adquirindo uma nova mentalidade sobre os problemas e necessidades dos países do sul e do modo particular que a nossa segurança nacional e bem-estar estavam ligados aos acontecimentos de lá. Em 1958 assistimos como um pequeno grupo de revolucionários barbudos expulsou um ditador sem princípios de Cuba, então recuaram em 1959 horrorizados com a atitude deles em implantar uma tirania mais cruel ainda e fazer uma aliança pública com o comunismo soviético. Todos nós acolhemos em março de 1961 a formulação pelo presidente Kennedy de uma nova abordagem para o desenvolvimento do hemisfério na Aliança ao Progresso. Era um clima emocionante em que a Cruzada do Rosário em Família tinha tudo a seu favor na América Latina, e nós fizemos o melhor para agarrar essa oportunidade”. (Tradução Livre do autor)

¹⁷ As conferências gerais do CELAM são reuniões dos bispos para analisar o andamento do catolicismo em seus territórios, identificando problemas comuns e deliberando de comum acordo sobre as soluções e linhas de ação pastoral. A Conferência Geral é convocada pelo Papa e é ele que aprova as conclusões no documento final. Desde a fundação em 1955, ocorreram cinco conferências: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla, (1979), Santo Domingo (1992), Aparecida (2007). Disponível em: http://www.celam.org/conferencias/Documento_Conclusivo_Rio.pdf, acessado em 10/07/2012.

¹⁸ O trabalho de missões entre os infieis está nas páginas mais bonitas da história da Igreja na América. Este trabalho continua glorioso, graças ao espírito apostólico, hoje e no passado, por isso incentivamos nossos missionários. Também elogiamos as iniciativas generosas dos países estão enviando missionários, como os Institutos de Missões Estrangeiras e Missionárias de

Por se tratar da primeira Conferência dos bispos na América Latina, o documento final obteve boa recepção e repercussão nos meios católicos. O trecho selecionado incentivou a ação de congregações de missionários a agirem na América Latina. As *Cruzadas do Rosário em Família* estariam, segundo o Padre Patrick Peyton, respondendo às solicitações dos próprios bispos das dioceses latino-americanas, reunidos na conferência geral de 1955. Dessa forma, o Padre Patrick Peyton estaria colaborando com o projeto missionário para a América Latina.

O Padre Patrick Peyton nos apontou que seus objetivos para a América Latina estavam permeados de outras intencionalidades, especialmente o acirramento da chamada *Guerra Fria* após os eventos ocorridos em Cuba entre 1959 e 1961. Em 1959 em Cuba, o governo ditatorial de Fulgêncio Batista, fora derrubado do poder por um movimento chamado “26 de julho” liderado por Fidel Castro. O grupo que tomou o governo implantou uma série de programas sociais e econômicos. Com o apoio da URSS o movimento enfatizou seu caráter anticapitalista e antiamericano e, depois, alinou-se ao chamado bloco socialista¹⁹.

O momento favorável para a realização das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina se confirmou com o programa *Aliança para o Progresso*, do então Presidente Kennedy, como fez questão de registrar o Padre Patrick Peyton. A *Aliança para o Progresso* foi um programa promovido pelo Presidente Kennedy e que foi executado entre 1961 a 1964. O objetivo era o empréstimo financeiro ou o incentivo a investimentos privados em países da América Latina para combater qualquer possibilidade aproximação dos países com o bloco socialista.²⁰

A *Aliança para o Progresso* surgiu de um relatório anterior à eleição de John F. Kennedy à presidência dos EUA em 1960 e foi implantado logo após a sua posse como Presidente em 1961. O relatório apresentou as fragilidades sociais nos países latino-americanos, tais como as altas taxas de analfabetismo, o déficit habitacional e outras desigualdades sociais. O contexto político dos países latino-americanos também inquietava os EUA. Nas décadas de 1940-50 ocorreram vários levantes em Estados latino-americanos com passado colonial, advindas de concepções políticas de esquerda, em contraposição aos governos ditatoriais apoiados pelos EUA. Dessa forma tivemos a revolução guatemalteca de 1944 e a Revolução Boliviana de 1952. Em Cuba, a derrubada do ditador Fulgêncio Batista por luta armada de estudantes e camponeses, seguiu esta tendência.

O então candidato John F. Kennedy e seus aliados do Partido Democrata consideravam o projeto político e econômico de ajuda ao desenvolvimento dos países latino americanos como uma estratégia política para vencer as eleições e chegar à presidência dos EUA. A ideia era contrapor aos dois mandatos anteriores do Presidente Dwight Eisenhower (Partido Republicano) que apoiou incisivamente as ditaduras em diversos países latino-americanos. Para os democratas, o fomento às ditaduras alimentara as revoltas populares e a aproximação de muitos grupos de esquerda com os comunistas, tal qual ocorreu em Cuba.²¹

O discurso político, entre outras estratégias eleitorais, foi eficiente, pois elegeu o democrata John F. Kennedy à Presidência dos EUA. Em seu mandato (1961-1964), Kennedy buscou executar o programa *Aliança para o Progresso* e, propunha não apenas ajudar economicamente os países subdesenvolvidos, mas através disso, desempenhar uma função ideológica de luta e combate ao comunismo e às esquerdas na América Latina, como destacou Silva.

A *Aliança para o Progresso* era um instrumento de luta porque visava intervir em conflitos sociais latino-americanos reais a partir de uma série de ideias e práticas sociais que procuravam legitimar os interesses dos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, enfraquecer o comunismo. Este programa tinha o objetivo de tentar convencer pessoas, grupos políticos e governos latino americanos de que existia uma única via possível de transformação das condições socioeconômicas da região. Além de ser a

congregações femininas. Invoco a abundância de favores celestial para fazer crescer a semente, cultivada em nossa terra. CELAM, I Conferencia General. Rio de Janeiro, 04 de agosto de 1955. Documento final.

¹⁹ VIZENTINI, Paulo Fagundes. A Guerra Fria (1947-1987): conflito ou sistema? *História: Debates e Tendências*, v.6. n.2. Passo Fundo - RS: UPF/P.GH, 2008, p. 9-38.

²⁰ SILVA, Vicente Gil da. *A Aliança para o Progresso no Brasil: de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964)*. UFRGS, 2008. Dissertação.

²¹ SILVA, A *Aliança para o Progresso no Brasil...*, p. 16.

única aceitável, a proposta norte-americana seria melhor e mais “democrática” que o projeto comunista.²²

Através da execução do programa *Aliança para o Progresso* os EUA buscavam manter o controle sobre países latino-americanos em que as agitações sociais cresciam consideravelmente. O programa incluía o fomento à propaganda ideológica, especialmente elaborando e difundindo o discurso sobre o “perigo comunista”. Outra estratégia de controle dos EUA em países que supostamente representaram perigo comunista foi a cooperação de treinamento policial. Conforme Rodrigo Patto Sá Motta (2010, p.237), a *United States Agency for International Development - Unsaïd* atuou no Brasil como assessoria de treinamento das corporações policiais. Para o autor, a *Usaid* prometia aos países pobres alternativa de desenvolvimento melhor do que a via revolucionária. O programa vigorou no Brasil entre 1960 e 1972.

Ao serem investidos bilhões de dólares no período, coordenado pelos Estados Unidos, mas advindo de diversas organizações internacionais, países europeus e empresas privadas, o Padre Patrick Peyton viu nesse programa uma chance sem igual de “agarrar essa oportunidade” como ele mesmo registrou²³. Precisava de muito dinheiro para o financiamento das Cruzadas do Rosário pela América Latina, pois havia aperfeiçoado a metodologia das Cruzadas com detalhes especialmente preparados para os países da região e, essa metodologia aumentava em muito os custos.

O método para a América Latina seria o de missões populares. Os quinze filmes do rosário, com meia hora de duração, se tornaram a principal ferramenta catequética. Padre Peyton queria fazer com que os filmes fossem vistos por tantas pessoas quanto fosse possível. Para isso, organizou unidades móveis, normalmente um jipe, com equipamentos de projeção e som, acompanhados de uma equipe de divulgação. A equipe técnica exibia o filme enquanto uma catequista treinada pela equipe dava a explicação²⁴. Essa etapa era cumprida nas cinco semanas que antecediam a realização da grande concentração final da Cruzada do Rosário em Família.

Em suas memórias, Patrick Peyton apresenta suas representações sobre o catolicismo no Chile, o primeiro dos países sul americanos a realizar as Cruzadas do Rosário em 1960. Registrou que a América Latina é duas vezes e meia o tamanho dos Estados Unidos e com uma população imensa, com a maior taxa de natalidade do mundo. Metade da população estaria nas áreas rurais em lugares tão distantes que raramente teriam contato com um padre.

Ao relatar a visita a Dom Manuel Larraín²⁵ para pedir a bênção para as *Cruzadas do Rosário em Família* no Chile, Patrick Peyton registrou a posição político-ideológica do prelado, em desacordo com os projetos do anticomunismo católico norte americano: “Seu chamado para a reforma agrária foi constante”. “O comunismo passeia sobre os ombros de um campesinato descontente”, ele diria. “Se todo homem é dono de uma propriedade, ela vai perder seu sentido”.²⁶ O Bispo Dom Manuel Larraín, em 1960 era o vice presidente do CELAM e em 1965 tornou-se presidente daquele conselho. Em momento algum do relato Patrick Peyton narra embate de ideias ou posições com o prelado, no entanto, pareceu conseguir o apoio e bênçãos do bispo às *Cruzadas do Rosário em Família* no Chile.

Muito antes de encerrar a jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* em dez dioceses no Chile, já havia se articulado enviando cartas a vários bispos de outros países na América Latina. O Padre Patrick Peyton lembrou o apelo do Papa Pio XII para que as ordens religiosas católicas da América do Norte enviassem dez por cento de seus missionários para trabalhar na América Latina no prazo de dez anos. Foi nesse contexto que Christopher O’Toole, superior geral da Congregação dos Padres da Santa Cruz, escreveu uma carta-circular enviada a todos os membros da Congregação das províncias dos EUA, solicitando que fizessem o possível para enviar missionários para a América Latina para

²² SILVA. *A Aliança para o Progresso no Brasil...*, p. 19.

²³ ARNOLD. *A Man of Faith...*, p. 149; PEYTON, p. 224.

²⁴ PEYTON. *All for Her...*, p. 220.

²⁵ Manuel Larraín Errázuriz (1900-1966). Bispo de Talca no Chile. Participou ativamente do primeiro no Congresso Eucarístico de 1955 no Rio de Janeiro e logo no Concílio Vaticano II (1962-1965). O Fruto do primeiro, foi o nascimento da “Conferencia Episcopal para America Latina” (CELAM), onde dom Manuel Larraín foi eleito vice-presidente. Em 1964 assumiu como presidente da CELAM, instância na qual foi reconhecido como um grande líder da Igreja Latino-americana. Participou ativamente no processo de organização do Concílio Vaticano II. Disponível em: http://www.centromanuellarrain.cl/hm/bio_portugues.htm, acessado em jun/2012.

²⁶ PEYTON. *All for Her...*, p. 223.

ajudar o Padre Patrick Peyton na realização das *Cruzadas do Rosário em Família*.

O Padre Germain-Marie Lalande, superior geral da Congregação dos Padres da Santa Cruz a partir de 1962, apontou em que sentido esperava que as Cruzadas do Rosário na América Latina produzissem frutos, ao afirmar em carta-circular, "... it can be regarded as one of the most effective means of preventing the peoples of Latin America from sinking rapidly into materialism and becoming the prey of communism."²⁷ O Superior Geral registrou ainda que George DePrizio, superior imediato²⁸ do Padre Patrick Peyton, tratava as *Cruzadas do Rosário em Família* como uma parte importante da resposta de sua província ao apelo do Papa Pio XII.

A jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina foi iniciada no Chile em 1960. As expectativas de grande sucesso das Cruzadas foram surpreendidas por manifestações contrárias a elas naquele país, como nos aponta Arnold:

There were sometimes hecklers in the crowds. Anti crusade protests were spread by some who feared religious as a foe of their special interests, especially in the labor unions where men were made vulnerable by material needs and in the universities where young idealists hoped to heal the ills of their world. Communists were especially vocal, although few in number, in courting the young students who were the future leaders of their country. Father Peyton wanted to court them for God and insisted on taking the crusade to the campuses, in spite of sometimes angry and loud demonstrations²⁹.

Nem todos se comoveram com o discurso de paz no mundo através da oração do rosário em família. Os protestos dos jovens estudantes nos apontam indícios de que o apoio às *Cruzadas do Rosário em Família* não era unânime. Para o Padre Patrick Peyton os protestos foram um sinal de confirmação da necessidade das *Cruzadas do Rosário em Família* combaterem o suposto perigo iminente do comunismo na América Latina. Arnold, ao avaliar os resultados da Cruzada do Rosário em Família no Chile, citou a resposta do Bispo Larraín ao Padre Patrick Peyton, abordando a dimensão das intervenções políticas resultantes das Cruzadas:

He said to Father Peyton, "Communism rides on the shoulders of a discontented peasantry. If every man is a property owner, it will lose its appeal." President Alessandri visited the Santiago headquarters toward the end of the Crusade in Chile. The losses from the great earthquakes were still being counted. The disaster so devastated Chile's economy that in later years the democratic faction was unable to bind the country and it fell to the Communist Salvador Allende. But the Crusade had brought such a revival of faith that President Alessandri wanted to thank Father Peyton personally³⁰.

Embora o Padre Patrick Peyton tenha escrito em sua autobiografia que a jornada das *Cruzadas do Rosário em Família* na América Latina, almejassem um financiamento da "Aliança para a América"³¹ promovida pelo Presidente Kennedy, ele não nos dá pistas sobre as articulações para conseguir o

²⁷ PEYTON. *All for Her...*, p. 226 "... pode ser considerado como um dos meios mais eficazes de prevenir os povos da América Latina de afundar rapidamente no materialismo e se tornar a presa do comunismo". (Tradução livre do autor)

²⁸ As congregações religiosas dividem-se em regiões eclesiásticas chamadas de províncias sob o comando de um superior. Em Roma há um superior geral da congregação.

²⁹ ARNOLD. *A Man of Faith...*, p. 156. Houve algumas vezes baderneiros entre as multidões. Protestos contra a cruzada foram espalhados por alguns que temiam a religião como um inimigo de seus interesses, especialmente nos sindicatos, onde os homens foram feitos vulneráveis por necessidades materiais e nas universidades onde jovens idealistas esperavam curar os males do seu mundo. Comunistas eram especialmente comunicativos, embora em número reduzido, em conquistar os jovens alunos que eram os futuros líderes de seu país. Padre Peyton queria conquista-los para Deus e insistiu em levar a cruzada para os campi, apesar de manifestações às vezes altas e enfurecidas. (Tradução livre do autor)

³⁰ ARNOLD. *A Man of Faith...*, p. 165. Ele disse ao padre Peyton, "o comunismo passeia sobre os ombros de um campesinato descontente. Se todo homem for um proprietário, ele perderá seu encanto." O Presidente Alessandri visitou a sede em Santiago no final da Cruzada no Chile. As perdas dos grandes terremotos ainda estavam sendo contadas. O desastre devastou a economia do Chile, que nos últimos anos a facção democrática não foi capaz de reerguer o país e caiu para o comunista Salvador Allende. Mas a Cruzada havia trazido tal reavivamento da fé que o presidente Alessandri queria agradecer pessoalmente ao Padre Patrick Peyton. (Tradução livre do autor)

³¹ Peyton se referiu ao Programa Aliança para o Progresso, promovida pelo Presidente Kennedy.

dinheiro. No entanto, Richard Gribble³² revela e procura justificar as razões que levaram Peyton a aproximar-se da Casa Branca e indiretamente aceitar dinheiro da CIA para realizar as Cruzadas do Rosário em diversos países na América Latina, entre eles o Brasil. Admite essa aproximação e apontou nomes dos principais patrocinadores. Também apontou uma série de documentos que comprovam tais fatos, inclusive uma advertência que Patrick Peyton recebeu do próprio Papa Paulo VI.

Ao conseguir o financiamento para a jornada das Cruzadas na América Latina, Patrick Peyton encontrou nos países latino-americanos, especialmente no Brasil, uma estrutura política de poder receptiva ao capital multinacional e, portanto, um contexto propício aos seus desdobramentos. Nesse sentido, nos é pertinente o que nos aponta René Armand Dreifuss (2008),

Os interesses multinacionais e associados cresceram rápida e estavelmente, estimulados pela política de desenvolvimento de Juscelino Kubitschek. Por volta de 1960 tais interesses haviam se tornado a força socioeconômica dominante. Ao mesmo tempo em que o processo ocorria, um novo conjunto de agentes sociopolíticos aparecia na economia e na política brasileiras. Esses agentes formaram um aparelho civil e militar modernizante responsável pelos assuntos relativos à produção e administração política do bloco econômico multinacional e associado³³.

Dreifuss descreve o que chamou de “estrutura de poder político de classe do bloco multinacional e associado”. Para o autor, essa estrutura tomava forma nos chamados “intelectuais orgânicos”, que eram: os diretores de corporações multinacionais, administradores de empresas privadas ou técnico-executivos estatais, oficiais militares. Assim, os interesses externos, especialmente o programa *Aliança para o Progresso*, receberam apoio político dos governos e dos empresários onde foram implantados, minimizando as formas de resistência à sua implementação.

Conforme Richard Gribble (2003, p.548), Peter J. Grace tinha ligações com Allen Dulles, secretário de Richard Nixon que, ao conhecer o projeto de Patrick Peyton para a América Latina, manifestou entusiasmo. A CIA decidiu liberar fundos para a Cruzada na América Latina, especialmente no Chile, Brasil, Venezuela e Colômbia. O superior provincial de Patrick Peyton, Richard Sullivan, ao tomar conhecimento do financiamento pela CIA, levou o caso ao Vaticano, que tentou persuadir Patrick Peyton a desistir da ajuda financeira da CIA, pois temia que se a origem do dinheiro se tornasse pública, poderia haver um escândalo que abalaria tanto a Congregação de Santa Cruz, como a IC.

³² GRIBBLE. *Anti-communism...*, p. 545.

³³ DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe*. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 78.

O contexto das Cruzadas do Rosário em Família no Brasil

As Cruzadas do Rosário em Família foram realizadas no Brasil, com programação semelhante às das demais em outros países da América Latina. Há uma abundância de fontes que descrevem desde a preparação até os efeitos de cada uma delas, no entanto, optamos por usar principalmente o Jornal *O Estado de S. Paulo*, pela facilidade de acesso de seu acervo histórico disponibilizado *on-line*.

Tabela 1: Cronologia das Cruzadas do Rosário no Brasil³⁴

Cidade	Data
Rio de Janeiro - RJ	1962
Recife - PE	1962
Salvador - BA	1963
Belo Horizonte - MG	1963
Porto Alegre - RS	1963
Curitiba - PR	1964
São Paulo - SP	1964

Fechamos nosso recorte desta pesquisa em duas Cruzadas do Rosário em Família que nos parecem mais representativas: a do Rio de Janeiro, em dezembro de 1962 e a de São Paulo, em agosto de 1964. A escolha destas datas e cidades em que foram realizadas as Cruzadas do Rosário em Família estudadas, ocorreram pela representatividade de ambas em se estudar o contexto dos mecanismos que influenciaram no golpe civil-militar. São Paulo e Rio de Janeiro, eram as duas maiores cidades brasileiras no período e nelas se concentrava parte expressiva da produção industrial, financeira e de produção cultural do Brasil. Ambas foram realizadas em momentos e contextos políticos diferentes: a Cruzada do Rosário em Família no Rio de Janeiro, em 1962, sob o governo de João Goulart e antes das chamadas Reformas de Base³⁵. Já a Cruzada do Rosário em Família de São Paulo, foi realizada em Agosto de 1964, portanto após o golpe civil-militar.

A decisão de incluir o Brasil no roteiro do Padre Patrick Peyton entre 1962 e 1964 aconteceu em Roma. Para as sessões do Concílio Vaticano II estavam convidados apenas bispos e cardeais. No entanto, o Padre Patrick Peyton percebeu que circular no Vaticano durante uma concentração de membros do alto clero, seria uma oportunidade singular de fazer bons contatos para a ampliação das Cruzadas do Rosário.

*The Council sessions were also extraordinarily rich for the Family Rosary Crusade and for me personally in countless other ways. They provide a unique opportunity to meet not only individual bishops and small groups at a time, but to meet entire national hierarchies and to discuss with them the spiritual and pastoral benefits they expected from the Crusade, this at the very moment when they were discussing among themselves their long-term plans for their dioceses and regions*³⁶.

³⁴ O ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/>, acessado de 03/03/2011 a 20/12/2012.

³⁵ As chamadas Reformas de Base foram iniciadas como proposta política pelo PTB em 1958 quando Juscelino Kubitschek estava na presidência da República, mas a implementação delas ficou a cargo do Presidente João Goulart (1961-1964). A proposta abarcava um conjunto de iniciativas: as reformas bancária, fiscal, urbana, administrativa, agrária e universitária. Sustentava-se ainda a necessidade de estender o direito de voto aos analfabetos e às patentes subalternas das forças armadas, como marinheiros e os sargentos, e defendia-se medidas nacionalistas prevendo uma intervenção mais ampla do Estado na vida econômica e um maior controle dos investimentos estrangeiros no país, mediante a regulamentação das remessas de lucros para o exterior. O carro-chefe das Reformas de Base foi a reforma agrária. João Goulart, ao restabelecer os seus poderes como presidente em 1963, após o período parlamentarista (1961-1963), recuperou a Reforma Agrária ao debate político. Suas ações para a implementação da proposta foram um anteprojeto e o encaminhamento de uma emenda constitucional que previa a indenização de terras com títulos da dívida pública. Essas propostas, no entanto, não foram aprovadas pelo Congresso Nacional, o que provocou forte reação por parte dos grupos de esquerda. (Cf. FERREIRA, Marieta de Moraes. *Na presidência da República – As reformas de base*. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/As_reformas_de_base, acessado em 01/09/2012.

³⁶ PEYTON, *All for Her...*, p. 249. As sessões do Conselho também foram extraordinariamente ricas para a Cruzada do Rosário Família e para mim pessoalmente em inúmeras maneiras. Elas proporcionam uma oportunidade única não só de encontrar pessoalmente com os bispos e pequenos grupos, mas para atender as hierarquias nacionais e discutir com eles os benefícios espirituais e pastorais que eles esperavam da Cruzada, isso no exato momento em que eles estavam discutindo entre eles os seus próprios planos de longo prazo para suas dioceses e regiões. (Tradução Livre do Autor)

Ao se fazer presente no Vaticano durante a realização das sessões do Concílio Vaticano II, observamos mais uma ação estratégica do Padre Patrick Peyton para fazer avançar seu projeto das *Cruzadas do Rosário em Família*. A Primeira Sessão do Concílio foi encerrada em 08 de dezembro de 1962 e, ali estariam reunidos os bispos do mundo católico ocidental e patriarcas do oriente, pois teve um caráter ecumênico. Patrick Peyton sabia muito bem da importância de estabelecer vínculos de amizade pessoal e convencimento individual dos bispos para a realização das Cruzadas do Rosário em suas dioceses. O Padre Patrick Peyton não participou das sessões do Concílio, restrita aos bispos, mas agiu nos corredores em encontros pessoais com os religiosos, fomentando o debate e procurando influenciar as diretrizes de organização coletivas dos bispos em seus países. Dessa forma obteve a aceitação e fechou sua agenda para a realização das Cruzadas do Rosário no Brasil.

Foi no início do Concílio Vaticano II que o Padre Patrick Peyton obteve a aceitação do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro, para a realização da primeira das sete Cruzadas do Rosário agendadas para o Brasil entre 1962 e 1964. “My talks with leading Brazilian bishops were particularly valuable.”³⁷

Ao apresentarmos a preparação, realização e impacto das *Cruzadas do Rosário em Família* no Rio de Janeiro e em São Paulo, nos utilizamos como fonte histórica, principalmente das páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*³⁸. Assim, cabe-nos apontar brevemente a perspectiva metodológica sobre o uso de fontes impressas apresentada por Tania Regina de Luca e Ana Luiza Martins (2006). A abordagem das autoras aponta para a história das publicações de jornais e revistas no Brasil, com destaque para os mecanismos de produção, circulação e recepção da imprensa escrita.

Nesse sentido, temos também o texto de Tania Regina de Luca (2006) e adotada na construção deste texto. Conforme a autora, a história por meio de periódicos nos permite uma infinidade de abordagens. Entre os diversos aspectos apontados, estaremos mais atentos às questões que envolvem o conteúdo e seus idealizadores.

(...) a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa.³⁹

Assim, nos utilizamos da imprensa como fonte histórica, considerando que não há objetividade e tampouco neutralidade. Reconhecemos limitações em dar conta de evidenciar as motivações que levaram à decisão dos jornalistas em dar publicidade aos eventos das *Cruzadas do Rosário em Família*, embora o fato de ter sido publicado demonstra destaque e relevância atribuída ao acontecimento. No mesmo sentido os locais escolhidos para a manchete e a matéria demonstram a importância atribuída. As notícias sobre os preparativos para as *Cruzadas do Rosário em Família*, quase sempre foram publicadas no Caderno Geral, nas primeiras páginas. Na véspera, no dia da realização e no dia seguinte à Cruzada do Rosário em Família, as reportagens sobre o acontecimento foram manchete na capa do periódico estudado.

³⁷ PEYTON. *All for Her...*, p. 249. Minhas conversas com os bispos brasileiros foram particularmente valiosas.

³⁸ O ESTADO DE SÃO PAULO. 08/12/1962 p.06; 11/12/1962 p.25; 12/12/1962 p.15; 16/12/1962 p.07; 18/12/1962 p. 05; 21/12/1962, p. 06. O jornal *O Estado de São Paulo* foi fundado, com base nos ideais de um grupo de republicanos, em 4 de janeiro de 1875. Nessa época, o jornal se chamava *A Província de São Paulo* e foi o pioneiro em venda avulsa no país, fato pelo qual foi ridicularizado pela concorrência (*Correio Paulistano*, *O Ipiranga* e *Diário de S. Paulo*). No período de 1946–1964 o jornal *O Estado* alinhava-se à União Democrática Nacional de Carlos Lacerda e fez oposição a todos os governos, em especial o de João Goulart. Em 1962, o diretor Júlio de Mesquita Filho chegou a escrever o “Roteiro da Revolução”, procurando unir a oposição civil aos militares, o chamado “partido fardado”, que desde o início da República costumava intervir na política brasileira [carece de fontes]. Em 1964, o Estado apoiou o golpe militar e a eleição indireta de Castelo Branco. Media and Communications Brazil. Biblioteca do Congresso. Disponível em: http://www.loc.gov/search/?q=O+Estado+de+S%C3%A3o+Paulo&in=original_format%3Anewspaper, acessado em 02/09/2012.

³⁹ LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: contexto, 2006, p. 111-153.

Considerações

Em 1964 a Cruzada do Rosário em Família realizou suas atividades na cidade de São Paulo. Os preparativos foram iniciados no mês de Fevereiro. A grande concentração pública aconteceu no Vale do Anhangabaú no mês de Agosto, portanto, após a deposição do Presidente da República João Goulart e a ascensão dos militares ao poder. Embora em sua pregação no Vale do Anhangabaú o Padre Patrick Peyton não tenha feito nenhuma referência aos acontecimentos políticos, Arnold (1983) na biografia do Padre Patrick Peyton dedicou um capítulo aos acontecimentos políticos no Brasil durante a realização das *Cruzadas do Rosário em Família*. Conforme sua narrativa, as ações das Cruzadas do Rosário foram decisivas para a “Redenção do Brasil”, ou seja, segundo a perspectiva da autora, o movimento ajudou a “salvar” o país da ameaça comunista.

Em vista disso, buscamos relacionar o discurso proferido pelo Padre Patrick Peyton em São Paulo com a conjuntura das disputas ideológicas da *Guerra Fria*. Articulamos as diretrizes políticas para as ações dos EUA sobre a América Latina, as representações dos EUA sobre as ações dos grupos anticomunistas católicos no Brasil, o golpe civil-militar no Brasil em abril de 1964 e a consolidação dos militares no poder.

Em relação às fontes, dispomos também da revista *Seleções*⁴⁰ publicada no mês de Novembro de 1964, que narra os eventos de deposição do Presidente João Goulart e a ascensão dos militares ao governo sob o ponto de vista estadunidense. Comparamos a narrativa de *Seleções* com o texto de Arnold⁴¹, a biografia do Padre Patrick Peyton. A autora, por sua vez, reservou um capítulo de sua obra para, do seu ponto de vista, explicar os acontecimentos políticos de 1964 no Brasil durante a realização da etapa de preparação da Cruzada do Rosário em Família na cidade de São Paulo.

A busca por ferramentas conceituais para explorar tal questão fez com que nos aproximássemos de Carla Simone Rodeghero⁴² que procurou explorar “a constituição do imaginário anticomunista através de imagens que delimitavam uma identidade para os comunistas e os anticomunistas, demarcando assim espaços entre uns e outros”⁴³. Em sua tese, a autora avalia inicialmente que tipo de leitura o corpo diplomático norte americano fez sobre o anticomunismo brasileiro. Estuda também questões relativas à recepção do anticomunismo católico no Rio Grande do Sul. Por fim, aponta pressupostos das diferentes leituras sobre o anticomunismo: da leitura norte-americana, pressupostos da leitura católica e levanta possibilidades de comparações.

Em ‘O diabo é vermelho’⁴⁴, Rodeghero nos ajuda a reconhecer nas fontes documentais os elementos que constituem o anticomunismo. Ainda nesta obra, a autora discute a relação entre o anticomunismo católico e a defesa dos valores cristãos diante das transformações ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, como a modernização, laicização, secularização e a posição da IC no Rio Grande do Sul naquele contexto.

No caso do anticomunismo e as *Cruzadas do Rosário em Família*, pode-se dizer que, dos estudos de Rodeghero, também recorreremos ao artigo ‘Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da *Guerra Fria*’.⁴⁵ Ao relacionar americanismo e anticomunismo, compara o anticomunismo católico no Brasil e nos EUA no período da *Guerra Fria* e levanta vários elementos de similaridade que o anticomunismo católico assumiu nos dois países.

Com o auxílio instrumental da historiografia disponível e a singularidade das fontes, torna-se possível, assim como para Rodeghero⁴⁶, repensar o anticomunismo por meio do confronto de leituras que os diferentes grupos fizeram sobre ele. Dessa forma, procuramos identificar e reconhecer nas atividades e discursos proferidos pela Cruzada do Rosário em Família algumas nuances do

⁴⁰ HALL, Clarence W; WHITE, William L. A Nação que salvou a si mesma. In: *Seleções do Reader's Digest*, São Paulo: Editora Ypiranga S.A. n.274, Nov/1964, p. 93-120.

⁴¹ ARNOLD, A *Man of Faith*, p. 191-209.

⁴² RODEGHERO, Carla Simone. *Memórias e avaliações: norte-americanos, católicos e a recepção do anticomunismo brasileiro entre 1946 e 1964*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Tese.

⁴³ RODEGHERO, *Memórias e avaliações...*, p. 19.

⁴⁴ RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: UPF. 2 ed. 2003.

⁴⁵ RODEGHERO, Carla Simone. Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da *Guerra Fria*. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.22, n.44, 2002, p. 463-488.

⁴⁶ RODEGHERO, *Memórias e avaliações...*, p. 59.

anticomunismo católico norte-americano, as adaptações e efeitos desse discurso no Brasil e as articulações com o golpe civil-militar em 1964 e sua consolidação. No texto de Arnold, analisamos representações do golpe no discurso oficial do movimento Cruzada do Rosário em Família.

Na segunda metade do século XX, diversos países latino-americanos foram marcados pela experiência de governos caracterizados pela ruptura democrática. Em vários deles como o Brasil e o Chile, os governos ditatoriais foram instalados a partir de golpes civil-militares, explicados pelos anticomunistas como medidas de segurança para interromper o plano revolucionário dos comunistas⁴⁷. As atividades desenvolvidas pelas *Cruzadas do Rosário em Família* coincidiram com a tomada de poder pelos ditadores em vários dos países. No caso do Brasil, as atividades de preparação ao *Ralie* (Grande Concentração) estavam em plena campanha publicitária no final do mês de Março e início de Abril de 1964, quando ocorreu a deposição do Presidente João Goulart e o controle do poder executivo pelos chefes militares.



⁴⁷ HALL, *A Nação que salvou a si mesma...*

RESUMO

O presente artigo relaciona as atividades do Padre estadunidense Patrick Peyton e suas ações no Brasil e América Latina a partir de 1959, com a ascensão de regimes ditatoriais. No Brasil, foram realizados seis grandes eventos midiáticos em algumas capitais, especialmente São Paulo em 1964. O texto é parte integrante da pesquisa desenvolvida durante o mestrado em história com a temática "As Cruzadas do Rosário em Família e a atuação anticomunista do Padre Patrick Peyton no Brasil (1962-1964)" e defendida em 2013. Nossas fontes se aportam em material autobiográfico, correspondências, jornais brasileiros e também dos EUA. O movimento 'Cruzadas do Rosário' é compreendido aqui como mecanismo de ação anticomunista para as Américas em um período crítico da chamada guerra fria, preparando a opinião pública, especialmente nos meios católicos, para reagirem às formas de pensar social, taxadas como comunistas. Estudamos também a aproximação do catolicismo com o anticomunismo nos EUA no governo Kennedy, desenvolvendo o que chamamos aqui de anticomunismo católico.

Palavras-chave: Golpe civil-militar; Anticomunismo; Catolicismo.

Aceito em out. 2018

Publicado em dez. 2018

ABSTRACT

This article relates the activities of the American Father Patrick Peyton and his actions in Brazil and Latin America from 1959, with the rise of dictatorial regimes. In Brazil, six major media events were held in some capitals, especially São Paulo in 1964. The text is an integral part of the research developed during the master's degree in history with the theme "The Crusades of the Rosary in the Family and the anticommunist work of Father Patrick Peyton in Brazil (1962-1964)" and defended in 2013. Our sources are provided in autobiographical material, correspondence, Brazilian newspapers and also the US. The 'Rosary Crusades' movement is understood here as an anticommunist mechanism of action for the Americas in a critical period of the so-called Cold War, preparing public opinion, especially in Catholic circles, to react to socially-charged forms of socialist thinking. We also study the approach of Catholicism to anti-communism in the United States under the Kennedy administration, developing what we call here Catholic anti-communism.

Key-words: Civil-military coup; Anti-communism; Catholicism.

